



## Análise documental de um programa de extensão “Educa Pontal”: uma parceria universidade/sistema de educação básica

### *Documentary analysis of an extension program "Educa Pontal": an university/basic education system partnership*

 **Enio Magro**

Mestre em Educação

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEDUC/SP

Mirante do Paranapanema, São Paulo – Brasil

[eniomagro71@gmail.com](mailto:eniomagro71@gmail.com)

 **Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos**

Doutora em Educação

Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

Presidente Prudente, São Paulo – Brasil

[pesquisadoradanielle@gmail.com](mailto:pesquisadoradanielle@gmail.com)

 **Adilson Eduardo Guelfi**

Doutor em Engenharia Elétrica

Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

Presidente Prudente, São Paulo – Brasil

[guelfi@unoeste.br](mailto:guelfi@unoeste.br)

**Resumo:** O artigo tem como foco a análise documental de um programa de extensão intitulado “Educa Pontal”, realizado mediante a parceria universidade/sistema de educação básica. O programa, resultado de ações de diagnóstico e avaliação da aprendizagem, tem sido realizado desde 2019. Por meio de um Sistema Gestor de Extensão a universidade operacionaliza o cadastro e acompanhamento das ações vinculadas ao Programa. O objetivo foi identificar e analisar os dados gerenciais e documentais do programa. A abordagem de pesquisa é qualitativa, elaborada mediante utilização de fontes documentais/relatórios do período de 2019 a 2021, baixada do Sistema Gestor, categorizados e analisados textualmente e por estatística descritiva. Os resultados indicam que foram desenvolvidos processos formativos que abrangeram workshops com os temas: cidadania, ética, ensino e aprendizagem, formação de competências e outros, com média de 100 até mais de 1.000 participantes, sendo esses professores de educação básica, gestores e estudantes de Ensino Médio.

**Palavras chave:** extensão universitária; parceria universidade/sistema de educação básica; pesquisa documental.

**Abstract:** This work focuses on the documentary analysis of an extension program entitled "Educa Pontal", carried out through an university/basic education system partnership. The program, result of diagnostic and learning assessment actions, has been carried out since 2019. Through an Extension Management System, the university operationalizes the registration and monitoring of the actions linked to the Program. The objective was to identify and analyze the program's managerial and documentary data. The research approach is qualitative, elaborated by using documentary sources/reports from 2019 to 2021, downloaded from the Management System, categorized and analyzed textually and by descriptive statistics. The results indicate that training processes were developed that covered workshops with the following themes: citizenship, ethics, teaching and learning, skills training, and others, with an average of 100 to over 1,000 participants, being these basic education teachers, managers, and high school students.

**Keywords:** university extension; university/basic education system partnership; documentary research.

Cite como

*(ABNT NBR 6023:2018)*

MAGRO, Enio; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento; & GUELFY, Adilson Eduardo. Análise documental de um programa de extensão “Educa Pontal”: uma parceria universidade/sistema de educação básica. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, p. 1-22, e20643, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.2024.20643>

*American Psychological Association (APA)*

Magro, E., Santos, D. A. do N., & Guelfi, A. E.. (2024, jan./abr.). Análise documental de um programa de extensão “Educa Pontal”: uma parceria universidade/sistema de educação básica. *Dialogia*, São Paulo, 48, p. 1-22, e20643. <https://doi.org/10.5585/48.2024.20643>

## Introdução

A universidade tem, entre tantos papéis, a função de transformação social, podendo colaborar para que os sistemas de educação básica organizem e aprimorem as suas práticas, por meio do estabelecimento de diferentes relações interinstitucionais. Conforme Miranda et al (2018), na relação interinstitucional, os professores da educação básica apresentam para a universidade as suas dificuldades e desafios, e os professores universitários contribuem de alguma maneira para um trabalho colaborativo e compartilhado.

Por meio da extensão universitária, a relação da universidade com a comunidade se fortalece. É possível gerar ações que proporcionem diálogo entre as partes e possibilidades de desenvolver ações que “priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes” (SOUZA, 2016).

De acordo com Freire (2001), os processos formativos desenvolvidos para professores e estudantes podem auxiliá-los a teorizar sua prática, gerando uma reflexão crítica quanto aos processos de ensinar e de aprender. A afirmativa de Rodrigues et al (1999) corrobora com essa perspectiva:

Além da integração entre ensino e pesquisa, outro importante objetivo da extensão universitária é promover a integração entre universidade e sociedade, prestando serviços assistenciais a comunidade, promovendo cursos profissionalizantes e levando, sobretudo o conhecimento. (RODRIGUES, 1999, p. 145).

Isso significa que a estruturação de programas de extensão, por parte da universidade, em efetiva parceria com a comunidade ou sistemas educacionais, pode auxiliar na resolução dos diferentes dilemas que compõem o mesmo sistema e, conseqüentemente, a maior valorização da educação básica pública.

Diante dessa importante justificativa, qual seja a parceria universidade/sistema educacional, foi realizada de 2020 a 2022 uma pesquisa de mestrado intitulada “PROGRAMA EDUCA PONTAL: GESTÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS NO CONTEXTO DO PONTAL DO PARANAPANEMA” com o objetivo de analisar os indicadores da parceria entre a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e a Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Mirante do Paranapanema/SP, por intermédio da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT), na proposição e gestão de um Programa de Extensão denominado “Educa Pontal”.

Conforme a Constituição Federal de 1988, artigo 207, as universidades brasileiras tem que desenvolver estratégias de indissociabilidade entre os pilares do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). O Decreto nº 9.235 de 2017, aponta que as universidades devem possuir programas de extensão institucionalizados, definidos como um conjunto articulado de projetos e

outras ações de extensão como cursos, eventos, prestação de serviços e outros.

Com isso, o “Programa Educa Pontal” emergiu a partir de duas vertentes: 1. a necessidade de apoiar o processo formativo de professores, diante do diagnóstico de aprendizagem dos estudantes realizado mediante levantamento do Método de Melhoria de Resultados<sup>1</sup> (MMR); 2. a oferta de oportunidades para estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio no desenvolvimento de orientação e competência socioemocional, tendo como base o Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (CONVIVA SP).

A análise dos dados referentes ao levantamento do MMR levou em conta os registros de 18 escolas da zona urbana e 12 da zona rural. Um diagnóstico aplicado no total de 30 Unidades Escolares por meio de entrevista e cujos resultados foram disponibilizados aos pesquisadores, permitiu a estruturação de uma breve análise qualitativa que viabilizou a organização das frentes de trabalho para o processo formativo: Aprendizagem da Língua Portuguesa (anos iniciais e finais); Aprendizagem da Matemática (anos iniciais e finais); Evasão; Reprovação; Indisciplina.

No caso do CONVIVA SP, não houve a análise de nenhum tipo de dado, mas houve a solicitação da supervisão de ensino para uma aproximação especial da universidade junto aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para a partilha de temas como saúde mental, formação de gremistas e orientação profissional.

Considerando esse desenho do “Programa Educa Pontal” e a observância de que houve desde o seu início um atendimento às necessidades formativas da comunidade docente e estudantil, buscou-se identificar e analisar os dados gerenciais e documentais desse programa, tendo em vista o seu registro documental em um Sistema Gestor de Extensão (SGEXT) da universidade.

A ideia era a de que, frente a esses dados, seria possível discutir as possibilidades de articulação entre universidade e sistemas de educação básica públicos, por meio de processos formativos gerados na extensão universitária; categorizar as fontes documentais do Programa Educa Pontal em termos de temas, objetivos, metodologia, abrangência, área e participantes, entre outros; e caracterizar as potencialidades e fragilidades da parceria universidade/sistema do programa.

Diante dos procedimentos metodológicos adotados, serão descritos neste artigo os resultados da análise documental elaborada, bem como uma discussão teórica frente aos eixos temáticos da pesquisa realizada.

---

<sup>1</sup> O Método de Melhoria de Resultados (MMR) foi elaborado pela Editora Falconi e integra o Programa Gestão em Foco da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O objetivo é desenvolver um método de gestão nas Diretorias de Ensino e escolas, baseado no levantamento de problemas e elaboração de soluções frente aos mesmos.

## 1 Revisão Bibliográfica: considerações sobre a importância da extensão universitária

De acordo com Freire (2001), justiça social deve sempre vir antes da caridade. Nesse sentido, podemos entender justiça social como as oportunidades educacionais que temos e que podemos oferecer por meio dos sistemas educacionais. Universidade/ professor/educando compõe uma tríade que pressupõe que a universidade esteja a serviço das comunidades, implicando em um respeito mútuo, para além das diferenças, respeitando a diversidade em toda a sua extensão.

No livro *Política e educação*, Freire (2001), reflete sobre a relação educador-educando, ao estabelecer que:

O respeito aos educandos não pode fundar-se no escamoteamento da verdade – a da politicidade da educação e na afirmação de uma mentira: a sua neutralidade. Uma das bonitezas da prática educativa está exatamente no reconhecimento e na assunção de sua politicidade que nos leva a viver o respeito real aos educandos ao não tratar, de forma sub-reptícia ou de forma grosseira, de impor-lhes nossos pontos de vista. Não pode haver caminho mais ético, mais verdadeiramente democrático do que testemunhar aos educandos como pensamos, as razões por que pensamos desta ou daquela forma, os nossos sonhos, os sonhos por que brigamos, mas, ao mesmo tempo, dando-lhes provas concretas, irrefutáveis, de que respeitamos suas opções em oposição às nossas. (FREIRE, 2001, p. 21)

Ao tomarmos esta reflexão, compreendemos a prática educativa como mecanismo de politicidade, tendo como base o contexto real dos educandos. O “Programa Educa Pontal” como uma influência de uma política educativa centrada nessa referida tríade, gera um processo de politicidade em uma região quase 100% rural<sup>2</sup>, que precisa de uma educação diferente, contextualizada e igualitária, como coloca o texto de Freire (2001).

Conforme Oliveira et al (2017), O Plano Nacional de Extensão Universitária, iniciado em 2000, recomenda que as atividades de extensão devem ser realizadas nas diferentes áreas de conhecimento, por meio de estratégias que atendam ao contexto. Ainda segundo os autores, as atividades de extensão são um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, uma vez que discentes e docentes desempenham atitudes críticas e reflexivas atuando na comunidade.

Com isso, podemos compreender que a ação de extensão universitária é um processo educativo e formativo dinâmico e contextual, que favorece a junção entre o ensino, a aprendizagem e a vivência em sociedade (SÍVERES, 2013).

Muitos(as) educadores(as) citam as obras de Paulo Freire e a utilizam em processos

---

<sup>2</sup> A Diretoria de Ensino da Região de Mirante do Paranapanema foi criada em abril de 1986, no governo de Franco Montoro, Governador do Estado de São Paulo. Compatibiliza as Regiões Administrativas com as regiões do Governo criadas pelo decreto nº 22970 de 29.11.1984, na divisão Regional de Ensino de Presidente Prudente. Ela é composta, por 29 escolas estaduais, destas, 06 fazem parte do Programa Ensino Integral (PEI) e 02 do Ensino de Tempo Integral (ETI). Além disso, possui 02 Centros Especializados de Línguas (CEL), 47 escolas e creches municipais, 10 escolas particulares, 01 ETEC e 02 APAE. É uma Diretoria típica de Área Rural que abrange o maior número de Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo. Os municípios que integram Diretoria de Ensino Região de Mirante do Paranapanema são: Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Mirante do Paranapanema, Narandiba, Rosana, Teodoro Sampaio, Tarabai e Sandovalina.

formativos e na extensão universitária, tendo em vista ser esse pesquisador brasileiro, um dos grandes nomes e responsáveis pelo desenho da extensão universitária que temos hoje. Sua filosofia pedagógica nos remete às atuais propostas governamentais sobre ensinar e aprender, sobre ação comunitária, sobre o rigor crítico que reflete o que o ato de ensinar exige de educadores (PAVAN; NICOLIELO, 2010).

Conforme os autores Pavan e Nicolielo, 2010, em seu livro “Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa” Freire nos dá vários alertas.

[...] Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reaccionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. (PAVAN; NICOLIELO, 2010, p. 17)

Complementando a perspectiva Pavan e Nicolielo (2010) descrevem,

[...] obra, a última de Paulo Freire em vida, é um convite apaixonado e intenso a todo profissional que aspira ser um educador crítico e autor do seu processo de formação. Ele deixa claro que os saberes necessários à prática docente, problematizados ao longo do livro, estão todos ancorados na sua forte convicção de que a Educação é um processo humanizante, político, ético, estético, histórico, social e cultural. (PAVAN; NICOLIELO, 2010, p. 2).

De acordo com as perspectivas das autoras, a extensão universitária e a formação do professor, na perspectiva de Freire, devem abranger todas as dimensões, principalmente a humanizadora.

Portanto, buscando compor a produção de conhecimento relacionada a esses eixos temáticos: extensão universitária, processos formativos, inclusão social, foi realizada uma revisão das publicações de 2017 a 2021, presentes nas bases de dados digitais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Scielo.

A busca resultou em mais de 100 produções científicas, das quais foram consideradas como pertinentes as palavras-chave “extensão universitária” em conjunto com os as palavras-chave “inclusão social” e “processos formativos”, diante da sua maior aproximação com a pesquisa de mestrado desenvolvida. A partir desse “filtro temático” foram aprofundadas as leituras de 25 produções, sendo 3 publicadas no Scielo e 22 publicadas na BDTD.

Na análise dessas produções foram categorizados: o título da produção, tipo, ano de publicação, palavras-chave e objetivos. Em seguida, todos os resumos foram lidos e, assim, guiaram a problematização das pesquisas realizadas.

O artigo publicado por Aoki et al (2018) na base científica Scielo problematizou as estratégias comunitárias feitas para apoiar pessoas com deficiência por meio da criação de uma rede, possibilitou interlocução entre serviços e demonstrou a viabilidade de iniciativas comunitárias que poderiam indicar políticas públicas de acesso a direitos.

Dessa forma, entendemos a aproximação com os aspectos relacionados ao Programa “Educa Pontal”, tendo em vista a sua premissa no atendimento ao contexto dos docentes e discentes da DRE por meio da criação de uma rede de apoio.

No caso das publicações analisadas na BDTD, observamos que tratam-se de pesquisas sobre projetos de extensão universitária com intersecções sociais e contextualizadas, tendo em vista que - conforme a tese desenvolvida por Nogueira (2019) - a extensão universitária é uma dimensão acadêmica que pode abrir caminhos para o trabalho com a diversidade e a interculturalidade, de maneira que esta esteja presente dentro da universidade.

Em sua dissertação, Rocha (2019) conclui que a partir de uma lógica de integração, a extensão fomentou a aproximação e sentimento de pertencimento da família à universidade.

Na tese desenvolvida por Machado (2019), descreve-se que as atividades de extensão universitária de uma universidade, no âmbito do curso de Pedagogia, versaram sobre a formação de professores, apontando uma perspectiva crítico-emancipadora, além de uma transformação do real - o que parece muito coerente com a proposta do Programa Educa Pontal, que visa atender ao contexto da formação docente e transformar a sua prática e a sua realidade conseqüentemente.

A tese desenvolvida por Cunha (2018), indica que a extensão universitária na perspectiva da educação popular, com base em Paulo Freire (2001), foi desenvolvida como uma prática social formativa, condizente também com as bases do “Programa Educa Pontal”.

Finalmente, a pesquisa de mestrado de Turatti (2018, p. 5), revelou que, na parceria entre a universidade e a escola, os saberes dos professores podem ser valorizados. Nesse sentido, a extensão universitária pode auxiliar a formação de professores, usando como base “o exercício da reflexão e análise da prática docente, o diálogo coletivo, a resignificação profissional, a valorização dos saberes da prática e do protagonismo no processo formativo”.

No caso das demais pesquisas encontradas na revisão elaborada, embora problematizem a questão da extensão dos processos formativos e da inclusão social, não foi observada semelhança com os aspectos do “Programa Educa Pontal” e, em decorrência desse fato, não foi feita análise aprofundada para a sua caracterização.

Tendo em vista as perspectivas teóricas levantadas, seguimos para os procedimentos metodológicos e resultados da análise documental.

## 2 Procedimentos Metodológicos: como se deu a análise documental do “Programa Educa Pontal”

A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa do tipo descritiva. Considerando a perspectiva de Kirschbaum (2013), também foram elaboradas análises quantitativas. De acordo com o autor, as pesquisas qualitativas são associadas a interesses subjetivos, já as pesquisas quantitativas são centradas no estabelecimento de leis causais, isso mediante a coleta de dados numéricos.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (GIL, 1999).

A escolha de uma abordagem qualitativa pode ser subordinada à estipulação de relações causais, por isso, a mistura entre essas abordagens proporciona uma análise multifatorial, que tem como base os dados numéricos para a estruturação de uma discussão subjetiva.

A pesquisa do tipo descritiva, de acordo com Gil (1999), busca elaborar a descrição de características de uma determinada população, amostra, contexto ou fenômeno. Por isso, a pesquisa do tipo descritiva aproxima-se também de elementos de coleta, seleção e/ou análise quantitativa. Diante dessas afirmativas, buscamos articular a observação do fenômeno “Programa Educa Pontal”, tendo como base as fontes documentais, para por meio delas, qualificar e quantificar os elementos presentes no referido fenômeno.

Nossas fontes de coleta de dados foram obtidas mediante os registros Sistema Gestor de Extensão (SGEXT) da PROEXT. A partir disso, foram definidas as seguintes etapas:

- 1) Primeiro foi necessário definir quais registros seriam objeto de análise. Assim, ficou definido que seriam considerados os formulários do Programa Educa Pontal (planejamento e relatórios) e das ações extensivas vinculadas ao programa (também de planejamento e relatórios), com recorte temporal de 2019 a 2021. Ainda nessa etapa, após a definição das fontes a serem analisadas, todos os formulários que atendiam ao critério de inclusão foram baixados em formato PDF e salvos em subpastas divididas por ano: 2019, 2020, 2021.
- 2) Em seguida, todos os documentos foram lidos na íntegra, buscando uma primeira categorização por leitura flutuante. Segundo Bardin (2011), a leitura “flutuante”, é um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, onde se faz a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.
- 3) Para a preparação do material, foi utilizada na terceira etapa a Análise de Agrupamento (ou CLUSTER), que é a possibilidade de efetuar a classificação dos objetos em grupos, de forma

que os objetos dentro do mesmo grupo sejam mais similares quanto possível e, de forma análoga, que os diversos grupos (CLUSTERS) sejam mais diferentes o possível em sua constituição. Dessa forma, a análise de agrupamento agrega objetos baseada na proximidade (HAIR et al., 2009). A finalidade, então, de utilizar esta técnica na pesquisa foi de encontrar semelhanças e diferenças entre si em relação à qualidade e quantidade das ações extensivas realizadas. Os agrupamentos foram, então, organizados mediante os seguintes critérios: ano, tipo de ação extensiva e data de realização, eixo temático, metodologia e resultados.

- 4) A quarta etapa consistiu na análise em si dos conteúdos agrupados. Foram feitas análises quantitativas (percentuais e numéricas) e qualitativas. Em ambas foi utilizada a técnica de Nuvens de palavras, que são recursos gráficos gerados a partir das frequências de palavras utilizadas em um texto (BARDIN, 2011). Para a criação das nuvens de palavras foi escolhida a ferramenta on-line e gratuita “Wordart”. Além das nuvens de palavras foram criados quadros, tabelas e gráficos, produções que foram analisadas e problematizadas na apresentação dos resultados e discussão.

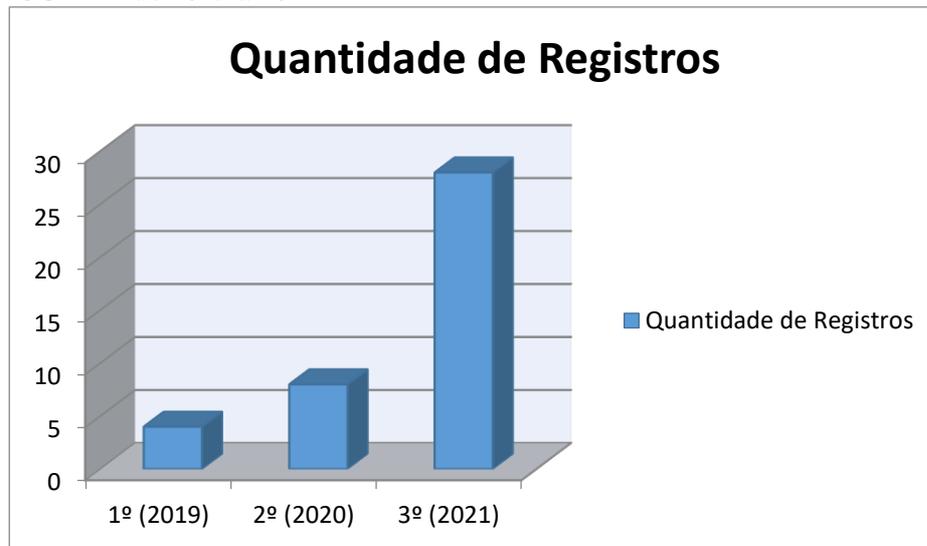
Conforme Kripka et al (2015), a análise documental em sua essência possui documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, não foram analisados ou sistematizados; o pesquisador deve selecionar, tratar e interpretar as informações, criando mecanismos para compreender a interação com sua fonte, por isso, essas quatro etapas descritas acima subsidiaram a análise elaborada.

### 3 Resultados e discussão

A fim de organizarmos os dados referentes ao “Programa Educa Pontal” nos registros baixados do SGEXT da UNOESTE, categorizamos inicialmente a quantidade de registros entre os anos 2019-2021. Os registros serão denominados de Formulários de Planejamento e Relatórios e os resultados e discussão serão apresentados por linha do tempo, de 2019 a 2021.

Foram localizados e baixados 4 registros de 2019, 8 registros de 2020 e 28 registros de 2021. As quantidades totais de cada ano foram organizadas conforme gráfico de barras gerado na Figura 1:

**Figura 1** – Quantidade de Registros do “Programa Educa Pontal” cadastrados no SGEXT de 2019 a 2021



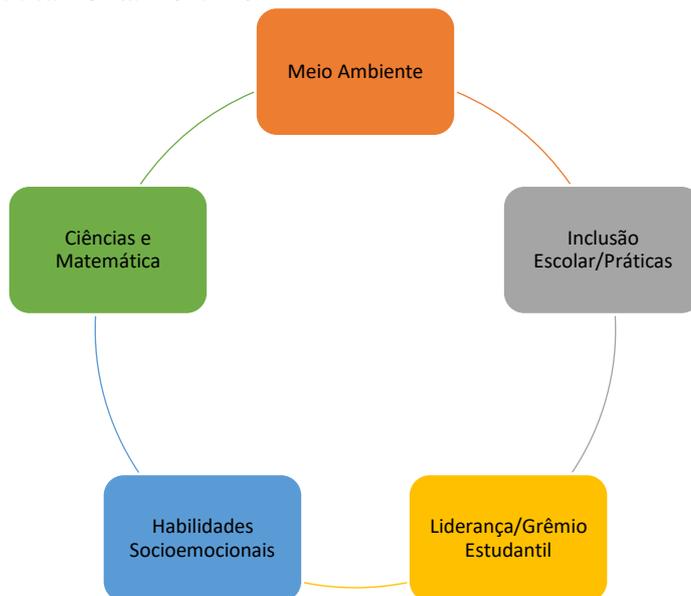
**Fonte:** Acervo dos autores, 2023.

De acordo com o gráfico (Figura 1), o que podemos analisar quantitativamente é que, conforme o “Programa Educa Pontal” foi sendo desenvolvido ao longo dos anos, houve um aumento significativo dos seus respectivos registros, sendo que houve um aumento de 100% em relação aos registros de 2019-2020 e de 250% em relação aos registros de 2020-2021.

O aumento percentual expressivo significa também que houve um aumento quantitativo significativo na quantidade de ações vinculadas ao programa em cada um dos anos que foram objeto de análise. Ou seja, o programa foi ganhando forma, estruturando-se enquanto estratégia interinstitucional e, com isso, as propostas de ações foram crescendo ano a ano.

Após a análise quantitativa dos registros, procedemos com a segunda análise, elaborada de forma qualitativa, visando à categorização dos eixos temáticos das ações extensivas do Programa durante os anos 2019 e 2021. Após a leitura e agrupamento de todos os formulários, sistematizamos os eixos temáticos conforme listamos na Figura 2:

**Figura 2** – Organograma dos Eixos Temáticos das Ações Extensivas do Programa Educa Pontal 2019-2021



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

De acordo com a Figura 2, foram categorizados 5 eixos temáticos que foram abordados ao longo dos anos de forma não-linear, ou seja, desenvolvidos em diferentes momentos entre 2019 a 2021. Outra questão que os próprios temas indicam é que os processos formativos possivelmente foram realizados de forma colaborativa e compartilhada, uma vez que identificamos palavras-chave como: Encontros sobre meio ambiente e sustentabilidade; Desenvolvimento de Habilidades Tecnológicas e Metodologias Ativas; Feira de Ciências e Matemática na pandemia; Encontros com temáticas socioemocionais no contexto do Conviva-SP; Encontros de formação para os grêmios estudantis, desde a candidatura à posse dos eleitos; Workshops sobre Inclusão Escolar.

As palavras grifadas acima indicam uma abordagem possivelmente não linear e provavelmente ativa por parte dos participantes nas ações propostas.

Tendo em vista a necessidade de organizar os dados identificando também as especificidades inerentes aos Formulários de Planejamento e aos Relatórios, elaboramos as análises abaixo, considerando que os formulários de planejamento indicam as intenções e planificação das ações extensivas e que os relatórios indicam as conclusões e dados que foram coletados a partir do processo anteriormente planejado.

**Formulários de Planejamento:** Após a análise inicial de todos os documentos denominados formulários de planejamento de ações, estes foram categorizados por: tipo, título e datas de realização, conforme apresentamos abaixo no Quadro 1:

**Quadro 1 –** Categorização das ações por tipo, título e datas de realização

Programa/Semestre	Tipo de ação extensiva	Título da ação extensiva	Data do evento
Programa de extensão Educa pontal	Não tem formulário	Não tem formulário	04/02/2019 a 28/06/2019
Programa de extensão Educa pontal	Não tem formulário	Não tem formulário	05/07/2019 a 04/12/2019
Programa de extensão Educa pontal 1º semestre 03/02/2020 a 29/06/2020	Planejamento de eventos	Workshop Desenvolvimento de Competências Socioemocionais no Contexto Escolar	13/03/2020 a 13/03/2020
Programa de extensão Educa pontal 2º semestre 03/08/2020 a 10/12/2020	Projeto de extensão	Psicologia Positiva na Comunidade: ações formativas no Pontal do Paranapanema	01/08/2020 a 05/12/2020
Programa de extensão Educa pontal 1-2021 01/02/2021 a 30/06/2021	Planejamento de eventos	ÉTICA E CIDADANIA PARA JOVENS GREMISTAS DO SÉCULO XXI	05/03/2021 a 11/03/2021
	Planejamento de eventos	Workshop: Habilidades tecnológicas no contexto do Educa Pontal	01/04/2021 a 30/04/2021
	Planejamento de eventos	Saúde Emocional e Bem-Estar na Prática Docente	06/05/2021 a 13/05/2021
	Planejamento de eventos	Programa Educa Pontal e o dia do meio ambiente: Práticas pedagógicas e arte com a utilização de material reciclável	19/05/2021 a 31/05/2021
	Planejamento de eventos	Workshop meio ambiente e sustentabilidade: A escola como espaço para possibilidades de efetivações com os 3 rs: reduzir, reutilizar, reciclar	19/05/2021 a 31/05/2021
	Planejamento de eventos	Feira de Ciências e Matemática na pandemia: Ações do núcleo multidisciplinar (biologia e matemática) do Programa Residência Pedagógica da Unoeste	31/05/2021 a 30/06/2021
	Planejamento de eventos	Programa Educa Pontal na formação para os gremistas: Diálogos, possibilidades e ações	14/06/2021 a 18/06/2021

Programa/Semestre	Tipo de ação extensiva	Título da ação extensiva	Data do evento
Programa de extensão Educa pontal 2-2021 (não tem formulário)	Planejamento de eventos	WORKSHOP: METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DO EDUCA PONTAL	08/09/2021 a 20/10/2021
	Planejamento de eventos	Palestra Colaborativa: Educação Especial na perspectiva da Inclusão no contexto do Educa Pontal	14/09/2021
	Planejamento de eventos	Workshop: Números Racionais e Habilidades do SAEB/SARESP - Aprendendo com a Prática	14/09/2021
	Planejamento de eventos	Inclusão Escolar e Trabalho Colaborativo: contribuições para a prática	18/10/2021 a 08/11/2021
	Planejamento de eventos	Workshop: Habilidades do SAEB/SARESP "Álgebra e Geometria"	19/10/2021 a 26/10/2021
	Planejamento de eventos	Workshop: Educação Especial na perspectiva da Inclusão no contexto do Educa Pontal	09/11/2021 a 07/12/2021

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

De acordo com o que pode ser observado no Quadro 1, em 2019 foram elaborados formulários de planejamento referentes ao “Programa Educa Pontal”, porém não foram cadastrados formulários de ações extensivas específicas, o que nos indicou a necessidade de aprofundar a análise dos formulários de relatórios de 2019, visando identificar com mais assertividade e compreender quais foram as ações desenvolvidas naquele ano.

### *a) Planejamento 2019*

No primeiro semestre do “Programa Educa Pontal” identificamos o planejamento e execução do Curso de especialização intitulado “Ensino e Aprendizagem no Território do Pontal”, que foi oferecido em 360 horas durante dois semestres, para contribuir na geração de novos conhecimentos e novas competências pedagógicas; fortalecimento de uma cultura de desenvolvimento profissional; maior efetividade para o trabalho em sala de aula; apropriação de um conjunto de conhecimentos relativos ao ensino e à aprendizagem no território.

De acordo com os dados dos formulários, o curso foi organizado em módulos compostos por eixos/conteúdos temáticos para atendimento à análise qualitativa dos dados de aplicação do MMR, que apontou algumas os seguintes problemas nas unidades escolares da DRE: 1. Aprendizagem da LP (anos iniciais e finais); 2. Aprendizagem da Matemática (anos iniciais e finais);





remotas/on-line, portanto, o projeto foi desenvolvido por meio de *lives*<sup>3</sup>. A palavra temas indica que os elementos temáticos do projeto certamente foram dialogados com o público-alvo, indicando possivelmente um protagonismo dos mesmos.

**c) Planejamento 2021**

No ano de 2021 foi protocolado o formulário de planejamento do programa apenas no 1º semestre e foram protocolados também 12 planejamentos de eventos abrangendo basicamente todos os meses letivos do ano, de março a dezembro, o que nos permite inferir no caráter processual e contínuo dos processos formativos aplicados.

Buscando também a análise quanto às propostas metodológicas das ações, realizamos a leitura na íntegra de todos os textos de metodologia e selecionamos para aprofundamento as ações de 2021, sendo estas a maioria eventos, cuja característica central foi oferta de certificação dos participantes e o caráter colaborativo, uma vez que grande parte delas é intitulada “workshop”. De acordo com Scarpa (2015), workshop é uma aula ou oficina que trata de assuntos específicos, porém de forma mais prática.

Assim, fomos observar documentalmente se as propostas metodológicas atendiam a essa premissa de serem práticas, e criamos o Quadro 2:

**Quadro 2** – Síntese das metodologias aplicadas nas ações extensivas “Programa Educa Pontal” 2021

<b>Eixo Temático</b>	<b>Título da Ação</b>	<b>Formato</b>	<b>Metodologia</b>
Inclusão Escolar/Práticas	Workshop: Habilidades tecnológicas no contexto do Educa Pontal	Remoto, 4 encontros de 2 horas de duração.	Abordagem teórico-prática para propor aos participantes o conhecimento de ferramentas digitais para a criação de videoaulas e de aplicativos/objetos educacionais
Inclusão Escolar/Práticas	Palestra Colaborativa: Educação Especial na perspectiva da Inclusão no contexto do Educa Pontal	Remoto, 1 encontro de 2 horas de duração	Palestra Colaborativa propondo aos participantes a reflexão e análise quanto ao paradigma de educação especial na perspectiva da inclusão.

<sup>3</sup> De acordo com o Portal Techtudo, Live é uma palavra estrangeira que significa transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais, e que foi intensamente utilizada e apropriada no vocabulário brasileiro no período de pandemia de Covid-19.



Eixo Temático	Título da Ação	Formato	Metodologia
Ciências e Matemática	Workshop: Números Racionais e Habilidades do SAEB/SARESP - Aprendendo com a Prática	Presencial, 1 encontro de 6 horas de duração	Para iniciar a implementação da unidade didática será realizada uma conversa inicial colocando os pontos principais dos conteúdos e das atividades realizadas naquele dia. Em seguida será abordado de maneira bem leve e descontraída o conceito de números Racionais presentes na BNCC e as metodologias de ensino que podemos usar para trabalhar esse conteúdo em sala de aula. Em seguida serão entregues os materiais para iniciarmos as atividades prática e a construção dos materiais

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Conforme podemos refletir a partir do Quadro 2, as metodologias propostas nas ações extensivas do “Programa Educa Pontal” realizadas em 2021 (trata-se de uma síntese das 12 ações propostas) foram de cunho prático e colaborativo, viabilizadas por encontros remotos majoritariamente (devido ainda aos reflexos da pandemia de Covid-19), e buscando-se criar meios para a disseminação dos conhecimentos construídos pelos participantes em seus contextos de atuação, o que caracteriza mais uma vez alinhamento às solicitações feitas no início do programa, nessas situações específicas do Quadro 2, quanto ao atendimento dos resultados obtidos no MMR.

Considerando também a necessidade de análise quanto aos relatórios das ações registradas pelo programa, partiremos a seguir para a categorização realizada.

### Relatórios:

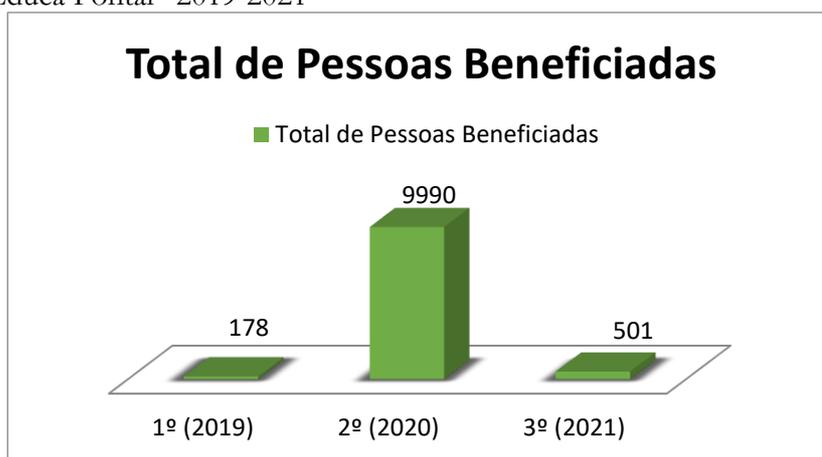
De acordo com o regimento da PROEXT/UNOESTE, todas as ações extensivas cadastradas em formulários de planejamento devem ser finalizadas, mediante relatórios que validam o que efetivamente foi realizado naquela ação. Assim, voltamos agora para a categorização dos resultados das ações extensivas, por meio dos registros de **Relatórios**. Ou seja, para cada formulário de planejamento cadastrado no “Programa Educa Pontal”, houve também a necessidade de identificar e verificar os seus respectivos relatórios.

Como os relatórios são os indicadores de resultados das ações realizadas, com as devidas conclusões e avaliações, neste caso, ao invés de apresentar a análise ano a ano, decidimos analisar mediante os eixos: abrangência/número de participantes e impactos qualitativos/avaliações dos participantes.

### a) Abrangência das ações em termos de participantes

Considerando primeiro a questão da abrangência das ações em termos de participantes, foram consolidados os dados finais de cada ano:

**Figura 5** – Total de pessoas beneficiadas pelas ações extensivas do “Programa Educa Pontal” 2019-2021



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

A análise referente ao total de pessoas beneficiadas pelas ações formativas do “Programa Educa Pontal” ao longo dos anos também denota um movimento crescente, tendo atingido o seu ápice em 2020. Como o número de 9990 (nove mil novecentos e noventa) participantes chama muito a atenção, buscamos no relatório do Programa postado em 2/2020 dados que explicassem essa grande abrangência.

Ao verificarmos os dados qualitativos presentes na metodologia do formulário, identificamos que, conforme também relatado no planejamento do projeto sobre Psicologia Positiva, as atividades foram realizadas em formato de *lives* e transmitidas em Redes Sociais, tendo ocorrido naquele semestre quinzenalmente com duração aproximada de 50 minutos e ministradas pelos discentes do curso de Psicologia. A divulgação do link das *lives* nas Redes Sociais da DRE foram compartilhadas pelo programa CONVIVA SP e chegaram a atingir acessos em todo o Estado de São Paulo, por isso, o alto número de participantes, extrapolando os limites de abrangência regional.

### b) Impactos qualitativos/avaliações dos participantes

Considerando como elemento analítico presente nos relatórios das ações extensivas o impacto qualitativo dos processos formativos oferecidos, realizamos a análise textual do item de resultados e avaliação dos relatórios, novamente por nuvem de palavras.



**Figura 7** – Nuvem de Palavras Avaliação Workshop Metodologias Ativas 2021 – Word Art



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

De acordo com as palavras em declínio positivo, frequentes na nuvem de palavras visualizada na Figura 7, a ação extensiva do Workshop Metodologias ativas foi muito bem avaliada pelos participantes, chamando a atenção o destaque central da palavra Formação e a proximidade das palavras: ótima, excelente, produtiva, interessante e aluno, o que denota que, conforme o referencial teórico adotado na pesquisa. Trazendo à tona a perspectiva de Freire (2001) em que os processos formativos devem gerar conscientização por meio de intervenções participativas, abertas a inovações e criação, com caráter coletivo e envolvendo o ensino (professor) e a aprendizagem (aluno).

**Conclusão**

Neste artigo buscamos apresentar os procedimentos metodológicos, resultados e discussão referentes a uma pesquisa de mestrado intitulada “PROGRAMA EDUCA PONTAL: GESTÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS NO CONTEXTO DO PONTAL DO PARANAPANEMA”, cujo objetivo principal foi identificar e analisar os dados gerenciais e documentais do “Programa Educa Pontal”.

O programa de extensão intitulado “Educa Pontal”, foi realizado mediante a parceria universidade/sistema de educação básica no âmbito de uma universidade do interior do Estado de São Paulo e em atendimento às especificidades educacionais da região do Pontal do Paranapanema, conhecida como uma região predominantemente rural, com muitos assentamentos.

O desenvolvimento do programa foi realizado com base em diagnóstico e avaliação da aprendizagem nas unidades escolares vinculadas à DRE Mirante do Paranapanema, por meio do

MMR e também para atender ao programa estadual CONVIVA SP e suas ações versaram majoritariamente à processos formativos junto a estudantes e professores da rede.

Para organizar os dados documentais referentes ao programa, houve o registro processual e sistemático de suas ações desde 2019 no SGEXT da universidade. Diante disso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, mediante a utilização das fontes documentais do período de 2019 a 2021.

De acordo com uma análise estatística quantitativa e qualitativa por nuvens de palavras, os formulários de planejamento e os relatórios foram problematizados e categorizados considerando as bases teóricas da pesquisa, apontando para processos formativos que promoveram: a criatividade, a inovação, a cidadania e possíveis oportunidades para melhorias nos processos de ensinar e de aprender no contexto pesquisado.

O processo minuciosamente analisado por meio das fontes documentais permite-nos concluir que a efetiva parceria entre universidade e sistemas de educação básica, realizada de maneira séria e comprometida e articulada diretamente a um dos eixos do tripé universitário, a extensão, além de caracterizar de maneira significativa o exercício da formação cidadã para a universidade, possibilita uma abrangência quantitativa relevante e também denota grandes possibilidades de uma formação continuada, colaborativa e de qualidade, impactando de maneira pedagógica e metodológica nos sistemas de educação básica.

## Referências

AOKI, M. *et al.* Pessoas com deficiência e a construção de estratégias comunitárias para promover a participação no mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 4, oct/dec, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/V5sKKTF47KRxGX8PpLwclgP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Decreto nº 9.235*, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

CUNHA, A. L. S. Extensão universitária na Universidade Federal de São Carlos: (des)encontros com a educação popular. 2018. *Tese* (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10870>. Acesso em: 28 jun. 2022.

- FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAIR, J. F. *et al. Multivariate Data Analysis*. 7. ed. Pearson Prentice Hall, 2010.
- KAMI, M. T. M. *et al.* Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa*, Escola Anna Nery, v. 20, 2016.
- KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisa quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 82, 2013.
- KRIPKA, R. M. L. *et al.* Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigações UNAD*, v. 12, n. 2, jul./dec, 2015.
- MACHADO, A. K. Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções. 2019. 548 f. *Tese* (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, P. S. N.; SOUSA, S. K. R. B. A relação universidade-escola na formação de professores: reflexões de uma pesquisa intervenção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, n. 2, p. 301-315, abr/jun. 2018.
- NOGUEIRA, M. D. P. A participação da extensão universitária no processo de descolonização do pensamento e valorização dos saberes na América Latina. 2019. *Tese* (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30545>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- OLIVEIRA, C. da S.; BRÊTAS, A. C. P.; ROSA, A. da S. A Importância da Extensão Universitária na Graduação e Prática Profissional de Enfermeiros. *Currículo sem Fronteiras*, v. 17, n. 1, p. 171-186, jan./abr. 2017.
- PAVAN, N.; NICOLIELO, B. Resenha e trecho do livro "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire. *Revista Nova Escola*. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1008/resenha-e-trecho-do-livro-pedagogia-da-autonomia-de-paulo-freire>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- ROCHA, D. G. A universidade como promotora do agronegócio desde os primeiros anos escolares: o "USP na Escolinha" como projeto inovador de extensão na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo. 2019. *Dissertação* (Mestrado Profissional Gestão e Inovação na Indústria Animal) – Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74134/tde-25042019-142848/>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230427747.pdf>. Acesso em: 23 mar 2023.
- SÍVERES, L. (Org.). *Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

SOUZA, A. C. G., *et al.* A extensão universitária como processo educativo e formativo de estudantes de pedagogia em âmbito hospitalar. *In: VIII FIPED Fórum Internacional de Pedagogia*. 8., 2016. Maranhão. Anais eletrônicos [...]. Maranhão: Universidade federal do Maranhão, 2016. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/agendas/agenda.jsf?id=63>. Acesso em: 22 mar. 2023.

TURATTI, M. R. C. A reflexão sobre a prática docente como fundamento para o desenvolvimento profissional: o caso da escola de educadores sob o olhar das professoras participantes. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11063>. Acesso em: 28 jun. 2022.